



Carta ao Cotista | Junho 2017

Palavra do Gestor: Chegamos ao final de junho e agora?

Chegamos ao final de junho piores do que gostaríamos, mas melhores do que no começo do ano. O País teve importantes conquistas, principalmente no âmbito macroeconômico com a quebra da espinha dorsal da “Nova Matriz” do governo Dilma Rousseff. Isto gerou importantes avanços, principalmente no controle da inflação e queda nos juros, gerando na economia real um ambiente favorável para consumo e investimento.

O desalento fica para a cena política, onde vislumbramos situações inusitadas, gerando uma insegurança política imaginável. Além claro, do pouco avanço ao controle fiscal, onde caminhamos para cenários obscuros, caso a reforma da previdência e outras não venham a ocorrer.

Para o próximo semestre continuamos com nosso cenário base de investimento e, como já mencionado, de aprovação mais lenta de reformas menores que as imaginadas no começo do ano. O mercado financeiro apesar da alta volatilidade, vem mantendo uma visão de “copo meio cheio”, devido à confiança na equipe econômica do atual governo que vem se mostrando extremamente assertiva. Quanto ao atual presidente finalizar o mandato em 2018, fica difícil de prever, pois cresce junto ao empresariado e agentes do mercado um eventual apoio ao presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia. Ele manteria a coalizão de partidos da base e aprovaria uma reforma mínima da Previdência, deixando ajustes maiores para o próximo governo. O pior cenário acaba sendo de um governo fraco, que deixe agenda de reformas em segundo plano e os ajustes apenas para 2019. Mas todos os cenários convergem para os problemas assertivos de âmbito fiscal e reformas - ou seja, faremos agora ou mais tarde as reformas tão necessárias.

No curto prazo seguiremos com cortes da Selic, uma inflação controlada, abandono de crédito subsidiado no BNDES, bancos públicos fazendo ajustes em seus balanços, concessões e privatizações de peso - como a que está sendo discutida no setor de energia com a privatização de hidrelétricas. Continuamos evoluindo em marcos regulatórios e temos uma reforma trabalhista quase aprovada. Na esfera micro, vemos as empresas apresentarem resultados acima das expectativas do mercado e uma recuperação da atividade econômica, mostrando reação em 25 indicadores tais como, proxy de PIB, ocupação, vendas no varejo, massa na renda de trabalho e crédito.

Do lado externo o cenário é benigno e com alta liquidez, o que por agora nos deixa mais tranquilos. Mas cabe um ponto de atenção para o segundo semestre com os ajustes vindos dos bancos centrais, que em algum momento, terão que diminuir seus balanços e a liquidez dos mercados financeiros. Isto poderá gerar volatilidade nos mercados emergentes.

Do lado construtivo de longo prazo tivemos uma importante alteração da meta de inflação, para 4,25% em 2019 e 4,00% em 2020, recuperando a credibilidade do Banco Central, mérito de Ilan Goldfajn, deixando o Brasil mais próximo dos padrões encontrados nos países da OCDE. O maior benefício desta ação é permitir uma redução da taxa de juros neutra, mantendo um juro de longo prazo em menores patamares. Claro que esta ação depende da solução fiscal do país, mas mostra a posição da atual equipe econômica.



Ambiente Macroeconômico

Internacional

O PIB da área do Euro subiu 0,6% no primeiro trimestre segundo os dados finais divulgados pela Eurostat. O resultado ficou levemente acima das expectativas de mercado, mostrando tração no crescimento da região, principalmente devido ao crescimento em investimentos e consumo das famílias.

A ata do Fed reforçou a expectativa de que a normalização da política monetária americana continuará de forma gradual. O ritmo de crescimento permanece saudável e a desaceleração da inflação tende a ser temporária. Os dados apontados colaboram para que o processo de normalização se dê, de forma gradual.

A Argentina apresentou crescimento do PIB no primeiro trimestre de 1,1% na comparação com o último trimestre de 2016. Este desempenho positivo foi impulsionado pelo crescimento do consumo e investimentos, tendência esta que deve continuar a colaborar com o desempenho de nosso vizinho.

Nacional

O presidente Michel Temer foi denunciado por corrupção passiva. A denúncia será julgada pela Câmara dos Deputados e pelo Supremo Tribunal. A incerteza política volta à tona e o aumento de volatilidade continuará a ser uma realidade.

A criação de vagas formais em maio indicou moderação no ritmo de ajuste do mercado de trabalho, apontando uma criação líquida de 34,2 mil postos de trabalho. Resultado este que superou fortemente as expectativas de mercado e proveio de uma melhora na taxa de desligamentos, uma vez que o número de admitidos se manteve estável.

O CMN (Conselho Monetário Nacional) publicou em junho a redução da meta de inflação que hoje está em 4,5% para 4,25% e 4,00%, respectivamente em 2019 e 2020. A banda de oscilação da inflação permanece em 1,5%. A notícia é muito positiva uma vez que países com metas de inflação mais baixas, possuem taxas de juros menores, quando cumpridas.

O Governo central apresentou déficit de R\$ 29,3 bilhões em maio surpreendendo negativamente. A frustração se deve à antecipação de pagamentos de precatórios que ocorrem ao final do ano. Mesmo assim o valor acumulado do ano põe o cumprimento da meta (R\$ 139 bilhões) em dúvida, mostrando a forte necessidade de reformas fiscais.

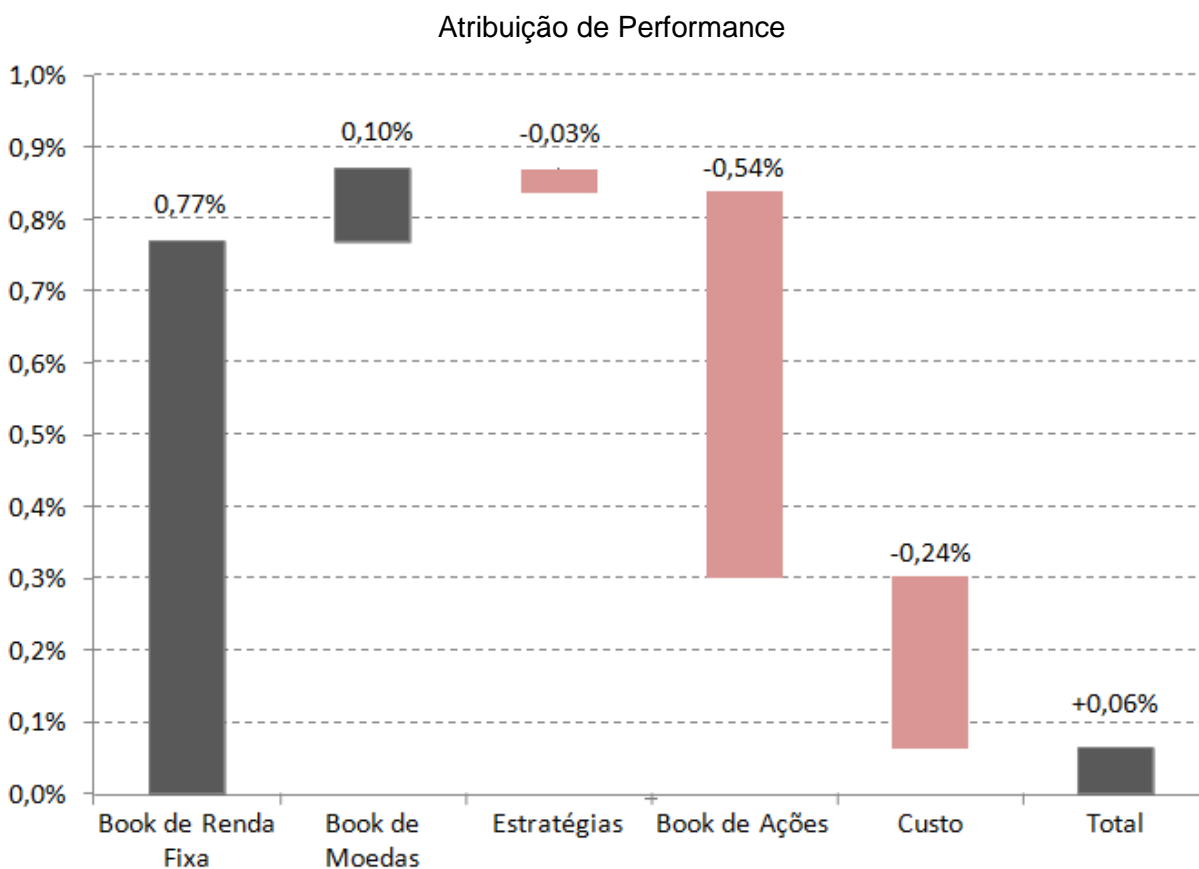
A produção industrial avançou 0,8% entre abril e maio mostrando uma variação maior do que a esperada.

BBT - Fundo de Investimentos Multimercado

Em junho o fundo BBT FIM variou **+0,06%**.

Em 12 meses estamos com variação positiva de **105%** do CDI ou **+13,38%**.

O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo.



Fonte: BBT Asset Management



Desempenho dos ativos em junho:

Book de Renda Fixa (Pós/Pré/Inflação): rentabilidade de +0,77%.

- o fechamento da curva de juros de 2020 ajudou a valorizar os títulos investidos.

Book de Moedas (Dólar, Euro, Renmimbi): rentabilidade de +0,10%.

- a valorização do dólar e euro ajudaram a rentabilidade do mês. Com o novo cenário político, aumentamos para quase 10% a exposição em dólar, que servirá de seguro em caso de um desfecho negativo.

Book de Ações (Ações Brasil): rentabilidade de -0,54%.

- o baixo preço das ações brasileiras tira o risco de fortes desvalorizações. Vemos boas oportunidades em investir em empresas sólidas e rentáveis, sendo negociadas a baixos múltiplos.

Estratégias (Arbitragem e Long&Short): rentabilidade de -0,03%

- o aumento de volatilidade do mercado financeiro, beneficiou a estratégia de arbitragem, porém algumas distorções de curto prazo, afetaram a rentabilidade das estratégias Long & Short.



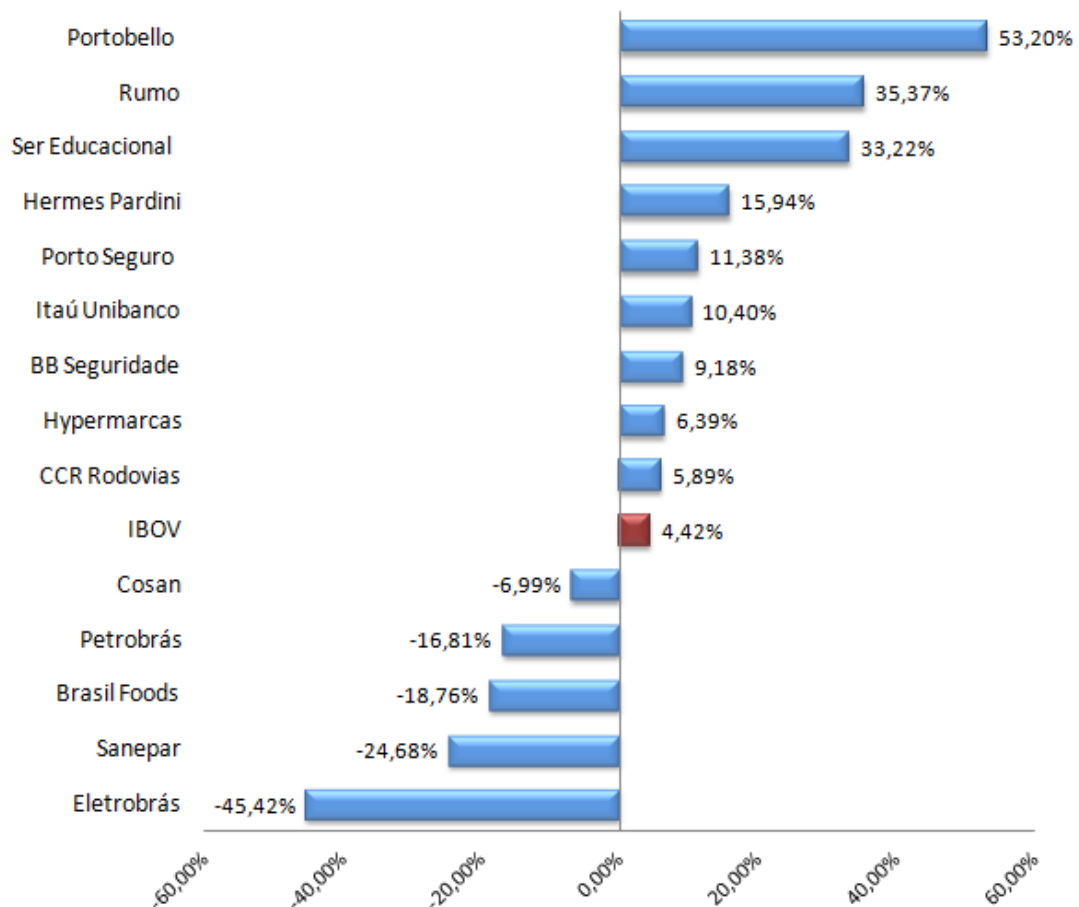
BBT - Fundo de Investimentos em Ações

Em junho o fundo BBT FIA variou **-2,23%**.

O baixo preço das ações brasileiras tira o risco de fortes desvalorizações no curto prazo. Vemos boas oportunidades de investir em empresas sólidas e rentáveis, sendo negociadas a baixos múltiplos históricos.

Zeramos nossa posição em BB Seguridade por atingir nosso preço alvo após três anos de investimento. O valor aportado na empresa mais do que dobrou. Estamos aguardando novos IPOs (Ofertas Públicas Iniciais) de empresas que temos interesse. Estamos mais do que nunca atentos as oportunidades de investimento que estão surgindo devido à alta volatilidade dos mercados acionários.

Segue gráfico da rentabilidade até junho:



Fonte: BBT Asset Management

Contato



[linkedin.com/company/bbt-asset](https://www.linkedin.com/company/bbt-asset)



[+55 11 3052-0621](tel:+551130520621)



contato@bbtasset.com.br



[Rua Professor Filadelfo de Azevedo, 712 – Vila Nova Conceição – São Paulo – SP - CEP: 04508-011](#)

Avisos Importantes



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.